

A alegria de estar junto de Jesus Cristo

Mensagem para o XXVII Dia Mundial da Juventude (2012), que a Igreja celebra no Domingo de Ramos. O Papa reflete sobre os caminhos para encontrar a alegria e vivê-la com maior profundidade.

07/04/2012

«Alegrai-vos sempre no Senhor!» (Fil 4,4)

Queridos jovens:

Alegro-me por de novo me dirigir a vós por ocasião do XXVII Dia Mundial da Juventude. A recordação do encontro de Madrid no passado mês de agosto continua muito presente no meu coração. Foi um momento extraordinário de graça, durante o qual o Senhor abençoou os jovens ali presentes, vindos do mundo inteiro. Dou graças a Deus pelos muitos frutos que suscitou naqueles dias e que no futuro continuarão a multiplicar-se entre os jovens e as comunidades a que pertencem. Agora estamos a dirigir-nos para o próximo encontro no Rio de Janeiro em 2013, que terá como tema «Ide e fazei discípulos de todos os povos!» (cf. *Mt* 28,19).

Este ano, o tema da Dia Mundial da Juventude é-nos dado pela exortação da *Carta do apóstolo São Paulo aos Filipenses* : «Alegrai-vos sempre no Senhor!» (4,4). Com efeito, a alegria é um elemento central da experiência

cristã. Experimentamos também em cada Jornada Mundial da Juventude uma alegria intensa, a alegria da comunhão, a alegria de ser cristãos, a alegria da fé. Esta é uma das características destes encontros. Vemos a força atrativa que ela tem; num mundo marcado frequentemente pela tristeza e pela inquietação, a alegria é um testemunho importante da beleza e fiabilidade da fé cristã.

A Igreja tem a vocação de levar a alegria ao mundo, uma alegria autêntica e duradoura, aquela que os anjos anunciaram aos pastores de Belém na noite do nascimento de Jesus (cf. *Lc 2,10*). Deus não só falou, não só realizou sinais prodigiosos na história da humanidade, mas tronou-se tão próximo, que chegou a fazer-Se um de nós, percorrendo as etapas da vida inteira do homem. No difícil contexto atual, muitos jovens à vossa volta têm uma imensa necessidade

de sentir que a mensagem cristã é uma mensagem de alegria e esperança. Gostaria de refletir agora convosco sobre esta alegria, sobre os caminhos para a encontrar, para que possais vivê-la cada vez com maior profundidade e ser seus mensageiros entre os que vos rodeiam.

1. O nosso coração está feito para a alegria

A aspiração à alegria está gravada no mais íntimo do ser humano. Para além das satisfações imediatas e passageiras, o nosso coração procura a alegria profunda, plena e perdurável, que possa dar «sabor» à existência. E Isto é sobretudo válido para vós, porque a juventude é um período de uma contínua descoberta da vida, do mundo, dos outros e de si mesmo. É um tempo de abertura ao futuro, onde se manifestam os grandes desejos de felicidade, de amizade, de partilha e de verdade;

onde se é impulsionado por ideais e se concebem projetos.

O Senhor oferece-nos todos os dias tantas alegrias simples: a alegria de viver, a alegria diante da beleza da natureza, a alegria de um trabalho bem feito, a alegria do serviço, a alegria do amor sincero e puro. E se olhamos com atenção, existem tantos motivos para a alegria: os momentos belos da vida familiar, a amizade partilhada, a descoberta das próprias capacidades pessoais e a obtenção de bons resultados, o apreço que outros nos têm, a possibilidade de se expressar e de se sentir compreendido, a sensação de ser úteis ao próximo. E, além disso, a aquisição de novos conhecimentos mediante os estudos, a descoberta de novas dimensões através de viagens e encontros, a possibilidade de fazer projetos para o futuro. Podem, também, produzir em nós uma verdadeira alegria a experiência de

ler uma obra literária, de admirar uma obra-prima de arte, de escutar e interpretar a música ou de ver um filme.

Mas todos os dias há tantas dificuldades com que nos deparamos no nosso coração, temos tantas preocupações pelo futuro, que nos podemos perguntar se a alegria plena e duradoira a que aspiramos não é porventura uma ilusão e uma fuga da realidade. Há muitos jovens que se perguntam: é, hoje em dia, verdadeiramente possível a alegria plena? Esta procura segue vários caminhos, alguns dos quais manifestam-se como erróneos ou, pelo menos, perigosos. Mas, como podemos distinguir as alegrias verdadeiramente duradoiras dos prazeres imediatos e enganosos? Como podemos encontrar na vida a verdadeira alegria, a que dura e não nos abandona nos momentos mais difíceis?

2. Deus é a fonte da verdadeira alegria

Na realidade, todas as alegrias autênticas, quer sejam as pequenas do dia a dia, ou as grandes da vida, têm a sua origem em Deus, embora não pareça, à primeira vista, porque Deus é comunhão de amor eterno, é alegria infinita que não se encerra em si mesma, mas que se difunde naqueles que Ele ama e que O amam. Deus criou-nos à Sua imagem por amor e para derramar sobre nós o Seu amor, para nos encher da Sua presença e da Sua graça. Deus quer-nos tornar participantes da Sua alegria, divina e eterna, fazendo com que descubramos que o valor e o sentido profundo da nossa vida está em ser aceites, acolhidos e amados por Ele e não com um acolhimento frágil, como pode ser o humano, mas com um acolhimento incondicional como o é o divino; eu sou amado, tenho um lugar no mundo e na

história, sou amado pessoalmente por Deus. E se Deus me aceita, me ama e estou seguro disso, então saberei, com clareza e certeza, que é bom que eu seja, que exista.

Este amor infinito de Deus para com cada um de nós manifesta-se de modo pleno em Jesus Cristo. N'Ele se encontra a alegria que procuramos. No Evangelho vemos como os factos que marcam o início da vida de Jesus se caracterizam pela alegria. Quando o arcanjo Gabriel anuncia à Virgem Maria que será mãe do Salvador, começa com esta palavra: «Salve!» (*Lc 1,28*). No nascimento de Jesus, o Anjo do Senhor diz aos pastores: «Anuncio-vos uma boa nova que será de grande alegria para todo o povo: Nasceu-vos hoje na cidade de David um Salvador, que é o Cristo, o Senhor» (*Lc 2,11*). E os Magos que procuravam o Menino, «vendo novamente a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria» (

Mt 2,10). O motivo desta alegria é, portanto, a proximidade de Deus, que se fez um de nós. É isto que São Paulo quis dizer quando escrevia aos cristãos de Filipos: «Alegrai-vos sempre no Senhor; repito, alegrai-vos! Que a vossa afabilidade seja conhecida de todos os homens. O Senhor está perto» (*Fil 4,4-5*). A primeira causa da nossa alegria é a proximidade do Senhor, que me acolhe e me ama.

Com efeito, o encontro com Jesus produz sempre uma grande alegria interior. Podemos vê-lo em muitos episódios dos Evangelhos. Recordemos a visita de Jesus a Zaqueu, um cobrador de impostos desonesto, um pecador público, a quem Jesus diz: «Convém que Eu fique hoje em tua casa». E São Lucas diz que Zaqueu «o recebeu alegremente» (*Lc 19,5-6*). É a alegria do encontro com o Senhor; é sentir o amor de Deus que pode transformar

toda a existência e trazer a salvação. Zaqueu decide mudar de vida e dar metade dos seus bens aos pobres.

Na hora da paixão de Jesus, este amor manifesta-se com toda a sua força. Ele, nos últimos momentos da Sua vida terrena, na ceia com os Seus amigos, diz: «Como o Pai Me amou, assim Eu vos amei; Permanecei no Meu amor... Disse-vos estas coisas para que a Minha alegria esteja em vós e para que a vossa alegria seja completa» (*Jo 15,9.11*). Jesus quer introduzir os Seus discípulos e cada um de nós na alegria plena, a que Ele partilha com o Pai, para que o Amor com que o Pai O ama esteja em nós (cf. *Jo 17,26*). A alegria cristã é abrir-se a este Amor de Deus e pertencer-Lhe.

Os Evangelhos relatam que Maria Madalena e outras mulheres foram ao sepulcro onde tinham colocado Jesus depois da Sua morte e

receberam de um Anjo uma notícia desconcertante, a da Sua ressurreição. Então, escreve assim o Evangelista, abandonaram o sepulcro a toda a pressa, «cheias de medo e de grande alegria» e correram a anunciar a feliz notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e disse: «Deus vos salve» (*Mt 28,8-9*). É a alegria da salvação que lhes oferece; Cristo é O vivo, O que venceu o mal, o pecado e a morte. Ele está presente no meio de nós como o Ressuscitado, até ao final dos tempos (cf. *Mt 28,21*). O mal não tem a última palavra sobre a nossa vida, mas é a fé em Cristo Salvador que nos diz que o amor de Deus é que vence.

Esta profunda alegria é fruto do Espírito Santo que nos faz filhos de Deus, capazes de viver e saborear a Sua bondade, de nos dirigirmos a Ele com a expressão «Abba», Pai (cf. *Rm*

8,15). A alegria é sinal da Sua presença e da Sua ação em nós.

3. Conservar a alegria cristã no coração

Aqui chegados, perguntamos: Como podemos receber e conservar este dom da alegria profunda, da alegria espiritual?

Um Salmo diz: «Seja o Senhor as tuas delícias e Ele te dará o que pede o teu coração» (*Sal* 37,4). Jesus explica que «O reino dos céus se parece a um tesouro escondido num campo que, quando um homem o acha, esconde-o e, cheio de alegria pelo achado, vai e vende tudo o que tem e compra aquele campo» (*Mt* 13,44). Encontrar e conservar a alegria espiritual nasce do encontro com o Senhor, que pede que O sigamos, que façamos a escolha determinada de apostar tudo n'Ele. Queridos jovens, não tenhais medo de arriscar a vossa vida dando espaço a Jesus Cristo e ao Seu

Evangelho; é o caminho para ter a paz e a verdadeira felicidade dentro de nós mesmos, é o caminho para a verdadeira realização da nossa existência de filhos de Deus, criados à Sua imagem e semelhança.

Procurar a alegria no Senhor; a alegria é fruto da fé, é reconhecer todos os dias a Sua presença, a Sua amizade; «O Senhor está perto» (*Fil* 4,5); é voltar a pôr a nossa confiança n'Ele, é crescer no Seu conhecimento e no Seu amor. O «Ano da Fé», que iniciaremos dentro de poucos meses, ajudar-nos-á e estimular-nos-á.

Queridos amigos, aprendei a ver como Deus atua nas vossas vidas, descobri-O oculto no âmago dos acontecimentos de cada dia. Crede que Ele é sempre fiel à aliança que selou convosco no dia do vosso Baptismo. Sabei que jamais vos abandonará. Dirigi frequentemente o vosso olhar para Ele. Na cruz entregou a Sua vida porque vos ama.

A contemplação de um amor tão grande dá aos nossos corações uma esperança e uma alegria que nada pode destruir. Um cristão nunca pode estar triste porque encontrou Cristo, que deu a vida por ele.

Procurar o Senhor, encontrá-l'O na vida, significa também acolher a Sua Palavra, que é alegria para o coração. O profeta Jeremias escreve: «Se encontrava as Tuas palavras, devorava-as; as Tuas palavras serviam-me de gozo, eram a alegria do meu coração» (*Jr* 15,16). Aprendei a ler e a meditar a Sagrada Escritura; ali encontrareis uma resposta às perguntas mais profundas sobre a verdade que habita no vosso coração e na vossa mente. A Palavra de Deus faz-nos descobrir as maravilhas que Deus operou na história do homem e que, cheios de alegria, proclamemos em louvor e adoração: «Vinde, aclamemos o Senhor... prostremo-

nos por terra, bendizendo o Senhor, nosso Criador» (*Sal* 95,1.6).

A Liturgia em particular, é o lugar por excelência onde se manifesta a alegria que a Igreja recebe do Senhor e transmite ao mundo. Todos os Domingos, na Eucaristia, as comunidades cristãs celebram o Mistério central da salvação: a morte e ressurreição de Cristo. Este é um momento fundamental para o caminho de cada discípulo do Senhor, onde se torna presente o Seu sacrifício de amor; é o dia em que encontramos o Cristo Ressuscitado, escutamos a Sua Palavra, alimentamo-nos do Seu Corpo e do Seu Sangue. Um Salmo afirma: «Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e alegremo-nos com Ele» (*Sal* 118,24). Na noite de Páscoa, a Igreja canta o *Exultet* , expressão de alegria pela vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte: «Exulte o coro dos anjos... Alegre-se a terra inundada de tanta

luz... ressoe este templo com as aclamações do povo em festa!». A alegria cristã nasce do saber-se amados por um Deus que se fez homem, que deu a Sua vida por nós e venceu o mal e a morte; é viver por amor a Ele. Santa Teresa do Menino Jesus, jovem carmelita, escreveu: «Jesus, a minha alegria é amar-Te a Ti» (*Poesia* 45/7).

4. A alegria do amor

Queridos amigos, a alegria está intimamente unida ao amor; ambos são frutos inseparáveis do Espírito Santo (cf. *Gal* 5 ,23). O amor produz alegria e a alegria é uma forma do amor. A Beata Madre Teresa de Calcutá, recordando as palavras de Jesus: «a felicidade está mais em dar do que em receber» (*Act* 20,35), dizia: «A alegria é uma rede de amor para capturar as almas. Deus ama o que dá com alegria. E quem dá com alegria dá mais». O servo de Deus

Paulo VI escreveu: «No próprio Deus tudo é alegria porque tudo é um dom» (Ex. ap. *Gaudete in Domino* , 9 maio 1975).

Pensando nos diferentes âmbitos da vossa vida, gostaria de vos dizer que amar significa constância, fidelidade, ter fé nos compromissos. E isto, em primeiro lugar, com as amizades. Os nossos amigos esperam que sejamos sinceros, leais, fiéis, porque o verdadeiro amor é perseverante também, e sobretudo, nas dificuldades. E o mesmo é válido para o trabalho, os estudos e os serviços que desempenhais. A fidelidade e a perseverança no bem conduzem à alegria, embora esta nem sempre seja imediata.

Para entrar na alegria do amor, estamos também chamados a ser generosos, a não nos conformarmos com dar o mínimo, mas a comprometermo-nos a fundo na

vida, com uma atenção especial pelos mais necessitados. O mundo necessita de homens e de mulheres competentes e generosos, que se coloquem ao serviço do bem comum. Esforçai-vos por estudar com seriedade; cultivai os vossos talentos e, a partir de agora, ponde-os ao serviço do próximo. Procurai o modo de contribuir, no lugar onde estiverdes, para que a sociedade seja mais justa e humana. Que toda a vossa vida seja guiada pelo espírito de serviço, e não pela busca do poder, do êxito material e do dinheiro.

A propósito de generosidade, tenho que mencionar uma alegria especial; é aquela que se sente quando se responde à vocação de entrega de toda a vida ao Senhor. Queridos jovens, não tenhais medo da chamada de Cristo à vida religiosa, monástica, missionária ou ao sacerdócio. Tende a certeza de que

enche de alegria aqueles que, dedicando-Lhe a vida nesta perspectiva, respondem ao Seu convite a deixar tudo para ficar com Ele e dedicar-se com todo o coração ao serviço dos outros. Do mesmo modo, é grande a alegria que Ele oferece ao homem e à mulher que se doam totalmente um ao outro, no matrimónio, para formar uma família e se convertem em sinal do amor de Cristo pela Sua Igreja.

Gostaria de mencionar um terceiro elemento para entrar na alegria do amor: fazer com que cresça na vossa vida e na vida das vossas comunidades a comunhão fraterna. Há um vínculo estreito entre a comunhão e a alegria. Não é em vão que São Paulo escrevia a sua exortação no plural; quer dizer, não se dirige a cada um no singular, mas afirma: «Alegrai-vos sempre no Senhor» (*Fil 4,4*). Somente juntos, vivendo em comunhão fraterna,

podemos experimentar esta alegria. O livro dos *Actos dos Apóstolos* descreve assim a primeira comunidade cristã: «Partiam o pão pelas casas, tomavam a comida com alegria e simplicidade de coração» (*Act 2,46*). Empenhai-vos também vós a fundo para que as comunidades cristãs possam ser lugares privilegiados em que se partilhe, se atenda e se cuidem uns aos outros.

5. *A alegria da conversão*

Queridos amigos, para viver a verdadeira alegria há também que identificar as tentações que a afastam. A cultura atual leva, frequentemente a procurar metas, realizações e prazeres imediatos, favorecendo mais a inconstância do que a perseverança no esforço pela fidelidade aos compromissos. As mensagens que recebeis levam a entrar na lógica do consumo, prometendo uma felicidade artificial.

A experiência ensina que o possuir não coincide com a alegria. Há tantas pessoas que, apesar de terem bens materiais em abundância, encontram-se frequentemente oprimidas pelo desespero, pela tristeza e sentem um vazio na vida. Para permanecer na alegria, estamos chamados a viver no amor e na verdade, a viver em Deus.

E a vontade de Deus é que sejamos felizes. Por isso nos deu as indicações concretas para o nosso caminho: os Mandamentos. Cumprindo-os encontramos o caminho da vida e da felicidade. Embora à primeira vista possam parecer um conjunto de proibições, quase um obstáculo à liberdade, se os meditamos mais atentamente à luz da Mensagem de Cristo, apercebemo-nos de que representam um conjunto de regras de vida essenciais e valiosas que conduzem a uma existência feliz, realizada segundo o projeto de Deus.

Contrariamente, quantas vezes constatamos que construir, ignorando Deus e a Sua vontade, nos leva à desilusão, à tristeza e ao sentimento de derrota. A experiência do pecado como recusa a segui-l'O, como ofensa à Sua amizade, ensombra o nosso coração.

Mas ainda que, por vezes, o caminho cristão não seja fácil e o compromisso de fidelidade ao amor do Senhor encontre obstáculos ou registre quedas, Deus, na Sua misericórdia, não nos abandona, antes nos oferece sempre a possibilidade de regressar a Ele, de nos reconciliarmos com Ele, de experimentar a alegria do Seu amor que perdoa e volta a acolher.

Queridos jovens, recorrei com frequência ao Sacramento da Penitência e Reconciliação! É o Sacramento da alegria reencontrada. Pedi ao Espírito Santo luz para saber

reconhecer o vosso pecado e a capacidade de pedir perdão a Deus aproximando-nos deste Sacramento com constância, serenidade e confiança. O Senhor abrir-vos-á sempre os Seus braços, purificar-vos-á e encher-vos-á da Sua alegria: haverá alegria no Céu por um só pecador que se converte (cf. *Lc 15,7*).

6. *A alegria nas provações*

Finalmente, pode suceder que fique no nosso coração a pergunta de se é possível viver realmente com alegria mesmo no meio de tantas provações da vida, especialmente as mais dolorosas e misteriosas; de, se seguir o Senhor e confiar n'Ele dá sempre a felicidade.

A resposta podem-no-la dar algumas experiências de jovens como vós que encontraram precisamente em Cristo a luz que permite dar força e esperança, também no meio de situações muito difíceis. O Beato Pier

Giorgio Frassati (1901-1925)

experimentou muitas provas na sua breve existência; uma delas dizia respeito à sua vida sentimental, que o tinha ferido profundamente.

Precisamente nesta situação, escreveu à irmã: «Tu perguntas-me se sou alegre; e como não o poderia ser? Enquanto a fé me dê a força estarei sempre alegre. Um católico não pode deixar de ser alegre... O fim para o qual fomos criados indica-nos o caminho que, embora esteja semeado de espinhos, não é um caminho triste, é alegre também mesmo através da dor» (*Carta à irmã Luciana* , Turim, 14 fevereiro 1925). E o beato João Paulo II, ao apresentá-lo como modelo, disse dele: «Era um jovem de uma alegria contagiosa, uma alegria que superava também tantas dificuldades da sua vida» (*Discurso aos jovens* , Turim, 13 abril 1980).

Mais próxima de nós, a jovem Chiara Badano (1971-1990), recentemente beatificada, experimentou como a dor pode ser transfigurada pelo amor e estar habitada pela alegria. Com 18 anos de idade, num momento em que o cancro a fazia sofrer de modo particular, rezou ao Espírito Santo intercedendo pelos jovens do seu Movimento. Para além da sua cura, pediu a Deus que iluminasse com o Seu Espírito todos aqueles jovens, que lhes desse a sabedoria e a luz: «Foi um momento de Deus: sofria muito fisicamente, mas a alma cantava» (*Carta a Chiara Lubich* , Sassello, 20 de Dezembro de 1989). A chave da sua paz e alegria era a plena confiança no Senhor e a aceitação da doença como misteriosa expressão da sua vontade para o seu bem e o dos outros. Repetia frequentemente: «Jesus, se Tu o queres, eu também o quero».

São dois testemunhos simples, entre muitos outros, que mostram como o cristão autêntico nunca está desesperado ou triste, mesmo diante das provas mais duras e mostram que a alegria cristã não é uma fuga da realidade, mas uma força sobrenatural para enfrentar e viver as dificuldades quotidianas. Sabemos que Cristo crucificado e ressuscitado está connosco, é o amigo sempre fiel. Quando participamos nos Seus sofrimentos, participamos também na Sua alegria. Com Ele e n'Ele, o sofrimento transforma-se em amor, e aí encontra-se a alegria (cf. *Col 1,24*).

7. Testemunhas da alegria

Queridos amigos, para concluir gostaria de exortar-vos a ser missionários da alegria. Não se pode ser feliz se os outros o não são. Por isso, há que partilhar a alegria. Ide contar aos outros jovens a vossa alegria de terdes encontrado aquele

tesouro precioso que é o próprio Jesus. Não podemos conservar para nós a alegria da fé; para que esta possa permanecer em nós, temos que a transmitir. São João afirma: «Isto que vimos e escutámos anunciamos-vos-lo, para que estejais em comunhão connosco... escrevemos-vos isto, para que a nossa alegria seja completa» (*1Jo* 1,3-4).

Por vezes apresenta-se uma imagem do Cristianismo como uma proposta de vida que oprime a nossa liberdade, que vai contra o nosso desejo de felicidade, de alegria. Mas isto não corresponde à verdade. Os cristãos são homens e mulheres verdadeiramente felizes, porque sabem que nunca estão sós, mas que estão sempre apoiados pelas mãos de Deus. Cabe sobretudo a vós, jovens discípulos de Cristo, a tarefa de mostrar ao mundo que a fé traz uma felicidade e alegria verdadeira, plena e duradoura. E se o modo de viver

dos cristãos parece por vezes cansado e aborrecido, então sede vós os primeiros a dar testemunho do rosto alegre e feliz da fé. O Evangelho é a «boa notícia» de que Deus nos ama e que cada um de nós é importante para Ele. Mostrai ao mundo que isto é verdadeiramente assim.

Sede, portanto, missionários entusiasmados da nova evangelização. Levai aos que sofrem, aos que procuram, a alegria que Jesus quer oferecer. Levai-a às vossas famílias, às vossas escolas e universidades, aos vossos locais de trabalho e aos vossos grupos de amigos, aí onde viveis. Vereis que é contagiosa. E recebereis o cem por um: a alegria da salvação para vós próprios, a alegria de ver a Misericórdia de Deus que age nos corações. No dia do vosso encontro definitivo com o Senhor, Ele poderá

dizer-vos: «Servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor!» (*Mt* 25,21).

Que a Virgem Maria vos acompanhe neste caminho. Ela acolheu o Senhor dentro de si e anunciou-O com um canto de louvor e alegria, o *Magnificat* : «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador» (*Lc* 1,46-47). Maria respondeu plenamente ao amor de Deus dedicando-Lhe a sua vida num serviço humilde e total. É chamada «causa da nossa alegria» porque nos deu Jesus. Que Ela vos introduza naquela alegria que ninguém vos poderá tirar.

Vaticano, 15 de março de 2012

BENEDICTUS PP. XVI

© Copyright 2012 - Libreria Editrice Vaticana

vatican.va

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/a-alegria-
de-estar-junto-de-jesus-cristo/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/a-alegria-de-estar-junto-de-jesus-cristo/)
(08/08/2025)